

## A HISTÓRIA DOS FILMES DE LUTA

Desde 1901, quando Thomas Edison filmou o conhecido teatro de variedades 'The Boxing Gordon Sisters', aqueles que faziam e gostavam do cinema foram cativados pela idéia de duas pessoas lutando. É um instinto primitivo, de várias formas - simplesmente veja a multidão que se aglomera quando uma briga irrompe na rua, ou os lucros das transmissões pagas (*pay-per-view*) de um grande evento de artes marciais mistas.

Mas quando se trata de Hollywood, o boxe, a luta greco-romana e as artes marciais sempre foram um atrativo para os expectadores. E nem sempre é a ação do ringue que cativa os cinéfilos, mas as histórias humanas envolvidas, também. Isso nunca foi tão evidente quanto no filme "The Champ" (1931), de King Vidor, que mostrava um relacionamento entre um ex-campeão peso pesado, já combalido (interpretado por Wallace Beery), e seu filho (vivido por Jackie Cooper).

E embora exista algo mágico na ascensão de um competidor, contra todas as probabilidades, até o campeonato (tema de muitos filmes de luta), Hollywood não deixa de apresentar o lado obscuro do jogo de luta, como em "Requiem for a Heavyweight" (1962), "A Trágica Farsa" ("The Harder They Fall") (1956), "Touro Indomável" ("Raging Bull") (1980) e "Sindicato de Ladrões" ("On the Waterfront") (1954).

Mas, em seu âmago, a luta é sobre o triunfo do espírito humano.. Alguns dos melhores filmes vistos nas telas de cinema abordaram exatamente esse assunto. Talvez, o exemplo mais brilhante disso tenha sido "Rocky", de 1976, que foi o primeiro filme esportivo a ganhar o Prêmio da Academia, mas lançou uma série que viverá na coletânea das lutas para sempre. Um lutador de segunda, chamado Rocky Balboa, interpretado por Sylvester Stallone, que retratou o pugilista com o coração, teve uma oportunidade única na vida de tirar o título mundial de peso pesado do campeão Apollo Creed (Carl Weathers). E, embora todas as probabilidades estivessem contra ele, tudo que Balboa queria era ir até o campeão e provar que tinha valor para estar no mesmo ringue que ele. Nesse filme, assim como em muitas carreiras de lutadores, o resultado nunca é tão importante quanto a jornada.

É o tipo de jornada que alguns dos melhores atores, escritores e diretores do mundo escolhem percorrer, conforme fizeram John Huston, Budd Schulberg, Elia Kazan, Martin Scorsese, John Ford, Ron Howard, Robert DeNiro, Hilary Swank, Denzel Washington, Marlon Brando, Paul Newman, e Russell Crowe, todos emprestando seus talentos a filmes notáveis, ao longo dos anos.

É claro que o boxe tem sido o evento principal quando se trata de esportes de combate nos filmes. Porém, nos anos 70, um jovem chamado Bruce Lee revolucionou a idéia de lutar em filmes, com uma série que mostrava a graça selvagem de um artista de classe mundial das artes marciais em pleno trabalho.

Lee e seus filmes lançaram um bando de imitadores, em longas de orçamentos altos e baixos; algumas de suas descendências espirituais, como Jackie Chan, Jet Li, Steven Seagal, Chuck Norris e Tony Jaa, continuaram o trabalho de Lee, como artistas das artes marciais que fizeram a transição de filmes de ação para filmes de luta.

No novo século, os filmes de luta ampliaram seus horizontes, com o boxe feminino (“Garota de Ouro” / “Million Dollar Baby”, de 2004), criações históricas (“A Luta Pela Esperança” / “Cinderella Man”, de 2005), e artes marciais mistas (“Cinturão Vermelho” (“Redbelt”), de 2008), todos abordando aspectos distintos dos esportes de combate.

O surgimento das artes marciais mistas é particularmente um campo interessante, com super astros e ex-campeões da UFC (“Ultimate Fighting Championship”) como Tito Ortiz e Sean Sherk contando os filmes “Bloodsport” (1988) e “Vision Quest” (1985), respectivamente, como motivos chave por terem ingressado para a MMA (Mixed Martial Arts, ou Artes Marciais Mistas), em seus anos de formação.

Esse esporte, um dos que mais cresce no mundo, é o foco – junto com o jiu-jitsu brasileiro – de “Cinturão Vermelho” (“Redbelt”), filme de David Mamet, de 2008, e é provável que abra caminho para uma nova geração de filmes de luta que irão empolgar o público ao redor do mundo, nos anos que estão por vir.

## **HISTÓRIA DO JIU-JITSU**

Originalmente desenvolvido no Japão durante o período feudal, o jujutsu era uma forma de arte marcial abrangente, que foi formulada como arma de guerra e praticada pelos samurais, no campo de batalha. Até o século XVII, existiam centenas de formas diferentes da arte – baseada em várias áreas de estudo e diferentes especializações –, com alguns estudiosos estipulando uma estimativa de 750 formas.

Com a aproximação da guerra civil, o poder Shogun passou ao Imperador e uma lei foi aprovada, tornando ilegal a prática das artes marciais em nome do samurai, conseqüentemente, levando o aprendizado do jujutsu a englobar unicamente as técnicas de luta desarmada (e, portanto, não letal). Em 1878, um aluno chamado Jigoro Kano começou a refinar as técnicas, absorvendo práticas de escolas diferentes de jujutsu para desenvolver seu estilo próprio de arremesso, trabalho de chão e golpes, chamado Judô Kudokan.

Esse estilo se tornou muito popular, e nas disputas entre os praticantes de judô e os de jujutsu, os seguidores de Kano dominavam, exceto quando lutavam com os alunos do estilo Fusen-Ryu Jujutsu, cujas técnicas de solo foram eventualmente integradas ao currículo do Kudokan.

No começo de 1900, Kano mandou um de seus alunos, Mitsuyo Maeda, aos Estados Unidos, para demonstrar suas técnicas ao Presidente Theodore Roosevelt. Logo depois, Maeda saiu em turnê pela América do Norte e América do Sul, competindo em disputas de “desafio” para provar a eficácia de seu

estilo. Seu sucesso o rendeu o nome de “Conde Koma”, que significa “Conde do Combate”.

Em 1915, Maeda se estabeleceu no Brasil e conheceu um negociante chamado Gastão Gracie, que ofereceu para ajudar Maeda a garantir um posto no consulado, em troca de aulas de seu estilo de jujutsu ao filho Carlos. Maeda concordou e começou a ensinar o Carlos Gracie, de quatorze anos, o mais velho, de cinco irmãos.

Em 1925, Carlos abriu sua própria academia (que agora usava o nome Jiu-Jitsu), e ensinou a arte a três de seus irmãos. O quarto irmão, um adolescente frágil chamado Hélio, foi proibido pelos médicos de participar das aulas e dos exercícios de esforço. Mas Hélio observava e memorizava cada movimento que eles faziam no tatame. E, num golpe do destino, um dia ele substituiu Carlos como instrutor, e os alunos logo solicitavam as aulas dadas por Hélio, que não apenas refinou as técnicas, mas acrescentou a elas, e acabou se tornando o mais hábil mestre de jiu-jitsu do mundo, e patriarca da família mais proeminente na arte, a família Gracie.

Mas foi somente em 1993, com o lançamento do campeonato “Ultimate Fighting”, que o nome Gracie e o jiu-jitsu finalmente explodiram na cena mundial. Com essa notoriedade, os fãs têm visto o jiu-jitsu se tornar um ingrediente importante no arsenal de qualquer artista de artes marciais mistas. Para colocar de uma forma simples, se você não consegue lutar no chão, não irá durar muito nas artes marciais mistas, portanto, em nenhuma luta de verdade.

### **HISTÓRIA DAS ARTES MARCIAIS MISTAS - MMA**

*“Se você quiser apanhar na cara e tê-la bem amassada, e seus braços quebrados, entre em contato com Carlos Gracie, nesse endereço”.*

Com esse anúncio de jornal nos anos 20, Carlos Gracie e sua família apresentaram um desafio a todos que questionavam a eficácia do Gracie Jiu-Jitsu numa briga de verdade. Até o campeão peso pesado de boxe Joe Louis recebeu um convite, no auge de sua força, nos anos 40, mas nunca respondeu.

E os que responderam receberam uma lição que não esqueceriam tão rápido, geralmente do magrinho, nada intimidador, Hélio Gracie, que ganhou uma luta de desafio após a outra, contra lutadores de modalidades diferentes, ao longo dos anos, em combates que logo teriam o nome de ‘Vale Tudo’, pois vale tudo mesmo.

Por volta de 1951, essas disputas já haviam ganhado a atenção nacional, com a luta de Gracie contra o japonês Masahiko Kimura levando 120.000 pessoas ao estádio do Maracanã, no Brasil. Os Gracie eram celebridades nacionais, ganhando até programas de televisão, como o “Vale Tudo na TV” e “Heróis do Ringue”.

E, enquanto os Gracie iam bem em casa, o mercado americano foi mais duro de entrar, até 1991, quando Art Davie, publicitário californiano publicou uma fita de vídeo intitulada “Os Gracie em Ação”, que apresentava os desafios da família.

As vendas da fita explodiram, e Davie e Rorion (filho de Hélio) surgiram com a idéia de organizar um evento que reunisse oito lutadores de artes marciais distintas, lutando uns contra os outros, num formato de torneio que resultasse no melhor estilo.

Intitulado “Ultimate Fighting Championship” (UFC), o evento levou os fãs a lotarem a McNichols Arena, em Denver, Colorado, em 12 de novembro de 1993, onde viram um garoto magrinho, do Brasil, Royce Gracie, derrotar adversários maiores, mais fortes e velozes, com o Jiu-Jitsu Gracie, e vencer o torneio.

Naquela noite, não nasceu só um astro, mas também um esporte – as artes marciais mistas. Para os fãs dos esportes de combate, os programas da UFC se tornaram obrigatórios para se assistir na TV; mas, nos primeiros anos, a falta de regulamento e um conjunto de regras levou o programa a ser tirado do ar da TV a cabo.

Porém, depois de uma série de ‘anos obscuros’, uma empresa chamada Zuffa (“luta”, em italiano) assumiu a companhia quase falida, em 2001, e foi implantando um conjunto de regras para as artes marciais mistas e, subitamente, a MMA já não era mais um espetáculo, mas um esporte.

Ao longo do caminho, a televisão voltou com tudo com o programa ‘The Ultimate Fighter’, verdadeiramente levando a MMA à tendência nos Estados Unidos, enquanto os eventos ao redor do mundo continuavam a lotar, com fãs do Reino Unido ao Japão.

Quanto à ação no ringue octógono, os lutadores evoluíram, sabendo que um estilo em particular não funciona numa competição, com uma base consistente. Isso significa que os lutadores têm de aprender boxe, luta greco-romana, kickboxing e jiu-jitsu apenas para competirem em nível de habilidade semelhante ao dos outros atletas.

*“Um bando de caras da TV se juntou com a família Gracie e queria responder à pergunta antiqüíssima: qual seria o melhor estilo de luta”, disse Dana White, atual presidente da UFC. “Será que um boxeador poderia derrotar um lutador de greco-romana? Um carateca poderia derrotar um cara do kung fu? Eles organizaram o primeiro evento e este obteve tanto sucesso que fizeram outro e outro. O que não perceberam foi o fato de que estavam criando um esporte. Porque a resposta para aquela pergunta antiga é... não há um estilo de luta que seja o melhor. Você precisa saber um pouquinho de tudo para ser um lutador completo”.*

Desnecessário dizer, a MMA - Mixed Martial Arts - já percorreu um longo caminho e não demonstra qualquer sinal de parar tão cedo.

## **LINKS PARA OS SITES DE LUTA**

John Machado Jiu-Jitsu [www.johnmachado.net](http://www.johnmachado.net)

UFC.com [www.ufc.com](http://www.ufc.com)

Sherdog.com [www.sherdog.com](http://www.sherdog.com)

MMA Weekly [www.mmaweekly.com](http://www.mmaweekly.com)

MMA Junkie [www.mmajunkie.com](http://www.mmajunkie.com)

Gracie Jiu-Jitsu [www.gracie.com](http://www.gracie.com)

Fightnews [www.fightnews.com](http://www.fightnews.com)

MaxBoxing [www.maxboxing.com](http://www.maxboxing.com)

On The Mat <http://onthemat.com>

## **FILMES NOTÁVEIS DE LUTA**

Gentleman Jim (1942)

Corpo e Alma (Body and Soul) (1947)

O Invencível (Champion) (1949)

The Set-Up (1949)

Sindicato de Ladrões (On The Waterfront) (1954)

Marcado Pela Sarieta (Somebody Up There Likes Me) (1956)

A Trágica Farsa (The Harder They Fall) (1956)

Requiem for a Heavyweight (1962)

Fists of Fury (1971)

The Chinese Connection (1972)

Cidade das Ilusões (Fat City) (1972)

Return of The Dragon (1973)

Enter The Dragon (1973)

Rocky Balboa (Rocky) (1976)

Game of Death (1978)

O Campeão (The Champ) (1979)

Touro Indomável / Raging Bull (1980)

Caratê Kid – A Hora da Verdade (The Karate Kid) (1984)

Vision Quest (1985)

Bloodsport (1988)

O Lutador (The Boxer) (1997)

Hurricane – O Furacão (The Hurricane) (1999)

Girlfight (2000)

Ong Bak – Guerreiro Sagrado (Ong Bak) (2003)

Garota de Ouro (Million Dollar Baby) (2004)

A Luta Pela Esperança (Cinderella Man) (2005)